

TENDÊNCIA OUTONO/INVERNO 2014 INFLUÊNCIA DAS DÉCADAS PASSADAS NOS DIAS DE HOJE

Daiane Vinharski dos Santos
Marina Gabriela de Cassia Soares Silva
Talita Oliveira Pontes
Silvani Emiliano

RESUMO

O que hoje é moda já foi referência no passado. Essa nada mais é do que o estilo de se viver, de se vestir, se portar perante a sociedade e que preocupa as pessoas desde os primórdios da civilização. Porém o tempo foi mudando e a visão de antigamente já não era mais a mesma. Escolhemos este tema, pois a parte acadêmica esta em processo de desenvolvimento. Não ha tantas informações relevantes ainda. Também queremos defender a nossa importância, qual o papel de nós esteticistas e qual é a aplicabilidade do nosso trabalho para o mercado. Através da pesquisa feita neste trabalho sobre a história da moda e cruzando com informações atuais, concluimos que o comportamento da sociedade tem influência direta quando se trata de moda. Quem dita moda é o comportamento. Pelo fato de cada um ter necessidade e desejo, o mercado trabalha em cima desses quesitos em busca de suprir as vontades do cliente e fazer frente à concorrência.

Palavras chave: moda, época, história.

ABSTRACT

What's hot today reference has already been in the past. This is nothing more than the style of living, to dress, behave in society and that worries people since the dawn of civilization. But the weather was changing and the vision of the past was no longer the mesma. Escolhemos this issue, since the academic part in this development process. Ha not so relevant information yet. We also want to defend our importance, what role we beauticians and what is the applicability of our work for mercado. Através the research done in this work about the history of fashion and crossing with current information, we conclude that the behavior of society

influences direct when it comes to fashion. Who said fashion is the behavior. Because each need and desire, the market is working on these questions in search of fulfilling the desires of the client and to face competition.

Keywords: fashion, time, history.

1. INTRODUÇÃO

Antes de compreender a real intenção do trabalho cujo papel é trazer a tendência outono/inverno 2014 é importante saber onde tudo começou, por que roupas que usamos hoje são retrocessos do passado, como as décadas passadas influenciam os dias de hoje, pois montamos um referencial de moda, a que é posta na mídia, a que esta no mercado de consumo, a que usamos.

O que hoje é moda já foi referência no passado. Essa nada mais é do que o estilo de se viver, de se vestir, se portar perante a sociedade e que preocupa as pessoas desde os primórdios da civilização. Porém o tempo foi mudando e a visão de antigamente já não era mais a mesma.

Os anos foram se passando junto de acontecimentos marcados pelas décadas, até que o indivíduo foi de encontro a sua personalidade. Com isso o mercado da moda começou a trabalhar em cima dos desejos e necessidades de seus consumidores. As tendências começaram a aparecer.

Tendência é sinônimo de ideia e evolução. Ela pode ser uma estampa, uma cor, um estilo, tendo aceitação ampla no mercado. Surge no próprio mercado de consumo, pois através de pesquisas, estilistas buscam saber quais são as verdadeiras necessidades e desejos dos consumidores.

O objetivo deste estudo é ressaltar que a tendência outono/inverno de 2014 trará peças das décadas passadas, pois veremos ao longo do estudo que tudo que temos no mercado hoje tem procedência. Veremos também que fatos que marcaram a sociedade,

afetaram diretamente e indiretamente a linha da moda.

O moletom, o jeans e o couro virão com texturas e cortes diferentes. A transparência, muito usada na década de 60, aparece com força neste inverno. Muitas estampas irão compor o mercado da moda, atendendo os anseios de cada um.

Escolhemos este tema, pois a parte acadêmica está em processo de desenvolvimento. Não há tantas informações relevantes ainda. Também queremos defender a nossa importância, qual o papel de nós esteticistas e qual é a aplicabilidade do nosso trabalho para o mercado.

2. A MODA DO SÉCULO XX

O início do século XX foi marcado de delicadeza e feminilidade, porém isso começou a mudar com a Primeira Guerra Mundial (1914 a 1918) cujo toda graça dava lugar a independência feminina.

“A época da pré-história estava quase terminada: a grande epopeia dos cuidados de beleza

começava” FAUX et ali (2000, p. 90).

2.1 La Belle Époque

A última década do século XIX traz vestidos sem volumes com anquinhas na parte traseira para arrebitar o corpo feminino. O espartilho ainda era muito usado, junto de vestidos longos com pequenas caudas STEVERSON et ali (2012).

Desde muito cedo Paris era considerada a capital da moda. Lá as mulheres esbanjavam elegância desfilando com vestidos de seda, cetim e renda. O chapéu era acessório importantíssimo com fitas, plumas, rendas e flores e penteados rebuscados FAUX, et al. (2000)

Os cabarés de Paris e o *music halls* reúne a fina flor da elite masculina, atraídos pela beleza das dançarinas de canção (VITA 2008).

Na maquiagem as mulheres detinham do pó de arroz que era branco, rosado e rosa forte, e o ruivo, de um escarlate forte e brilhante; nos lábios era usado um verniz líquido vermelho forte. No caso das sombras, apenas as atrizes de

cinema faziam uso FAUX et ali (2000).

Temos exemplos de nomes fortes do mundo da beleza como Helena Rubinstein (1908), Elizabeth Arden (1909), Max Factor (1904), Shiseido (1906), Dorine (1910). Essas foram linhas de maquiagens e cosméticos que fizeram muito sucesso em Paris. Com todos esses acontecimentos, a mulher começa a ter uma nova personalidade que fica mais evidente no pós-guerra (1918) STEVERSAN et ali (2012).

2.2 Década de 1920

“A função da moda é mudar e no final da década de 20, um novo estilo estava para ser criada” (LAVER, 1989, p.235), afinal a mulher representou papéis nunca antes representados por ela.

Década de revolução na moda. Coco Chanel ditou moda, aboliu o espartilho e inventou uma única peça, *combinason*, ou seja, uma espécie de macaquinho de seda, usado por debaixo da roupa (VITA 2009).

Em 1927, Jacques Doucet era um figurinista francês e ficou

conhecido por ter subido as saias ao ponto de mostrar as ligas rendadas das mulheres. Foi um choque para a sociedade, escândalo para conservadores (GARCIA, 2009).

O ideal de mulher sensual era sem curvas, seios pequenos e quadris pequenos. Toda atenção era voltada aos tornozelos (DWYER, 2001).

O chapéu era acessório integrante do figurino feminino. O mais popular era o modelo "cloche", enterrado até os olhos, usados com cabelos curtíssimos, "à La garçonne". Esse corte era curto, penteado com gomalina e com pega rapaz - mecha de cabelo colocada em vírgula à testa (VITA 2009).

Para evidenciar uma nova personalidade, os olhos começaram a ser maquiados, a boca ganhava um tom carmim, pintado de modo a parecer um arco de cupido ou um coração, mostrando uma nova visão do mundo (Molinos, 2007).

Porém, toda essa euforia acabou em 1929, pois nesse ano houve a maior recessão econômica de todos os anos. As pessoas ficaram desempregadas, decretaram falência, entraram totalmente em desespero (VITA, 2009).

2.3 Década de 1930

A década de 30 foi influenciada pela grande crise econômica que ocorreu no início de 1929. Ao contrário dos anos 20, que foi uma década marcada por glamour e ousadia, a década de 30 trouxe a redescoberta do corpo feminino, marcado por elegância sem grandes ousadias FAUX et al. (2000).

As saias ficaram justas, longas e retas. Os vestidos de noite eram longos e simples, mas não menos sensuais. Os decotes longos nas costas valorizavam e chamavam a atenção. Os estilistas passaram a dar mais atenção para materiais e tecidos mais baratos, a casimira e o algodão - devido à crise econômica (VITA 2008).

A moda dos anos 30 descobriu o esporte, a vida ao ar livre e os banhos de sol (CLAUDIA 2014).

Ser magra, bronzeada e esportiva era a visão de mulher ideal. Essas características fizeram da atriz Greta Garbo ícone de beleza da década de 30 (GARCIA, 2009).

O Pan Cake criado em 1935 com certeza foi a grande invenção da maquiagem dos anos 30, por Max Factor o maquiador das primeiras celebridades de Hollywood FAUX et ali (2000).

Segundo Vita (2008, p.120) Max Factor sabia definir traços, modificar faces e transformar garotas sem sal em deusas do cinema.

Falar dos anos 30 é lembrar-se das sobrancelhas icônicas com o final apontando para baixo. Para conseguir este tipo de desenho as mulheres depilavam totalmente e depois as redesenhavam com lápis preto ou castanho escuro com traços bem fininhos e bem arqueados (VITA, 2008).

No final da década houve outra grande mudança. A segunda Guerra Mundial, 1939 a 1945, trouxe mudanças na linha têxtil. Aquelas roupas que no começo da década eram elegantes acabaram se tornando mais sóbrias. Essas tinham características militares; os shorts deram lugar para as saias que passaram a ter fendas laterais, para melhor flexibilidade (GARCIA, 2009).

2.4 Década de 1940

O começo desta década é marcado pela Segunda Guerra mundial, 1939 a 1945 (VITA, 2008).

Nos Estados Unidos, houve poucas restrições, a moda se desenvolveu mais seguindo a linha pré-guerra: as saias se abriam a partir de cinturas finas e blusas justas, usadas com meias de náilon, sapatos de salto alto em couro brilhante, chapéus e luvas com frequência. Essas roupas causavam inveja à Europa. Na Inglaterra, o desenvolvimento da moda foi mais restrito. (LAVÉR, 1989, p. 63).

A escassez de tecidos fez com que as mulheres tivessem de reformar suas roupas e utilizar materiais alternativos (CLAUDIA, 2014).

Os tecidos eram mais simples como a viscose, raion e as fibras sintéticas, deixando as roupas e sapatos mais pesados e sérios; as produções eram feitas em massa para melhor custo; os cortes eram mais retos e simples no estilo militar que deixavam as roupas mais masculinizadas. (VITA, 2008).

Christian Dior lança sua primeira coleção, 1947, que encanta a todos com saias rodadas, amplas até os tornozelos, franzidas e drapeadas com cintura marcada.

Segundo Vita (2008, p. 128) a maquiagem não é a mesma para todas. Cada tipo de pele tem sua gama de cores de sombras, batons e pós, cada uma com o tom que mais se harmoniza e combina com o visual e tom de pele.

2.5 Década de 1950

Década do pós-guerra, reconstrução da Europa. Essa com o passar do tempo foi se reerguendo e voltando a ser a capital da moda (VITA, 2008)

Com o fim da guerra e do racionamento de tecidos, as mulheres ficaram mais femininas e glamorosas. Os vestidos eram luxuosos com as silhuetas bem marcadas, com design amplo na altura dos tornozelos que dava um toque de elegância, que associados à perfeita combinação dos sapatos de salto alto conferiam glamour ao figurino. Para deixar as mulheres ainda mais belas foram criados os

saltos agulhas pelo francês Roger Vivier, que ficavam impecáveis nos pés transmitindo sensualidade STEVERSAN et ali (2012).

Dois estilos de beleza feminina marcaram os anos 50, o das ingênuas chiques, encarnado por *Grace Kelly* e *Audrey Hepburn*, que se caracterizavam pela naturalidade e jovialidade e o estilo sensual e fatal, como o das atrizes *Rita Hayworth* e *Ava Gardner* (GARCIA 2009).

Os acessórios faziam a cabeça das mulheres, casacos de pele, chapéus, joias, lenços e luvas completavam a exuberância feminina. Outra tendência muito forte era o *tailleur* e o famoso *escarpin bege* com a ponta escura - criação de "Chanel" (VITA, 2008)

Ainda nessa década foram criadas as primeiras calças femininas. As mulheres mais jovens aproveitavam e apreciavam as novidades, mas como havia muito preconceito, eram julgadas por usá-las (LAVÉR, 1989).

A maquiagem seguia tendências com novos produtos e novas técnicas, lançados pelos filmes em cores. O *pancake* deixava

as mulheres com pele de porcelana. O *rouge* ainda era muito usado, combinando com o *batom*. O *eyeliner* dava aos olhos uma expressão *sexy* (GARCIA, 2009).

2.6 Década de 1960

Época marcada pelos adolescentes que exigiam a revolução, essa deu espaço a novas propostas, a forma de se vestir dizia muito do comportamento (VITA, 2008).

Por esse motivo o mercado começou a crescer e as empresas começaram a criar produtos específicos para os jovens, onde se representa de modo mais claro que a moda. Não era segui-la, e sim obter a liberdade como a juventude gostaria naquela época. (MOUTINHO, 2000, p.188)

Twiggy manequim referência dos anos 60 ditou moda. Primeira top model conhecida pelo mundo todo, com cabelos curtíssimos e com maquiagem bem marcada nos olhos. Nessa época, bonita era sem magra, reta e com poucos seios, tempo ruim para as que possuíam um corpo mais curvilíneo (LAVÉR, 1989).

Mary quant estilista que revolucionou a moda. Muitos atribuem a ela a invenção da minissaia e, apesar de ser uma questão controversa, é inegável que foi ela quem divulgou essa moda da Inglaterra para o mundo. (MOUTINHO, 2000, p. 193).

O clima era de sofisticação, era tempo de cuidar da aparência (CLAUDIA, 2014).

Quando o assunto era maquiagem, os olhos eram o alvo da vez. Eram bem destacados por um delineador líquido, cílios postiços e sombras.

“Jacqueline Kennedy primeira dama, influenciou uma geração de mulheres com os modelos que usava (LAVIER, 1989, p. 162)”.

2.7 Década de 1970

A moda nessa época se diversificou extraordinariamente, e seria impossível resumir todas as suas características. Vários estilos foram surgindo nessa década. (MOUTINHO, 2000, p. 236).

O movimento *hippie* nasceu vindo com tudo marcando a rebeldia

e a contestação da época; a juventude mostrava sua inadequação ao momento usando roupas rasgadas ou retro (MOUTINHO, 2000).

Na moda esportiva as malhas e blusões ganhavam força, que apareceram no ano de 1960. O moletom era ajustado no tornozelo com cintura franzida pelo cordão ou arrematada com elástico. Os blusões podiam ser usados abertos ou fechados e com mangas compridas na maioria das vezes. (MOUTINHO, 2000).

As roupas eram despreocupadas, estampas artesanais bordadas manualmente, saias longas, calças boca-de-sino e batas indianas. Os cabelos eram soltos despenteados e compridos para ambos os sexos. O foco desses movimentos foi à guerra do Vietnã (CLAUDIA, 2014).

Na moda houve uma grande diversificação em que estilos se tornaram referências, com conforto e praticidade nas peças. O estilo *New romantic* no final da década, privilegiava as flores, rendas e acessórios românticos. O da mulher independente, trabalhadora que

usava terninhos masculinizados FAUX et al. (2000).

O jeans foi usado com diversos modelos: às bocas de sino, tradicionais, as semi-baggys e as *baggys*, combinando principalmente com camisas cacharéis de gola rolê, suéteres e camisas para ambos os sexos.

O anti-moda era a palavra chave da época, com isso surge então a moda lurex, *glam*, *rock* e finalmente o *punk* (VITA, 2008).

O *glam* foi um movimento que surgiu com a provocação da estética *hippie*. Ficou conhecido como o *Glitter Rock*, as roupas de lurex, lantejoulas, paetês e saltos plataformas multicolorido.

O *punk* foi o movimento que passou a criar suas próprias roupas, a moda e as músicas. O visual que ainda é muito conhecido eram os cabelos coloridos, as roupas geralmente escuras cheias de tachas, rasgadas e jaquetas de couro, cabelos espetados, braceletes, brincos por toda a orelha, no nariz, na boca e nas sobrancelhas (VITA, 2008).

“Os punks queriam atingir a todos com suas roupas e acessórios chocantes.”. (MOUTINHO, 2000, p.247).

2.8 Década de 1980

Sem dúvidas a década de 80 foi intensa, exagerada e ostensiva em tudo, com grande mistura de cores, laços, fitas, rendas, babados entre outros. Com certeza foi o período *over* (VITA 2008, p. 143).

As tribos ficaram em evidência, com a geração *New wave* (novo movimento), movimento musical que surgiu nas danceterias misturando o *punk*, *rock* e música eletrônica. O visual era um mix de cores fortes e contrastantes, cabelos cheios de glitter, gel e alguns multicolors (VITA, 2008).

Os grunges com camisas xadrezes e jeans desbotados, os góticos e os darks com roupas escuras, geralmente pretas com acessórios metálicos e os roqueiros que estavam em alta com o primeiro Rock'in Rio, Brasil - 1985 (MAYER, 2010).

A maquiagem era exagerada como nos vestuários, guiadas pela

enxurrada de lançamentos e novidades. A impressão era de que as pessoas queriam usar tudo ao mesmo tempo.

Cada um veste aquilo que gosta, e não segue a risca os cânones de nenhum estilista particular (VITA 2008, p. 146).

2.9 Década de 1990

Vindo de excessos dos anos 80, a década de 90 traz ideia de um figurino com menos cor e mais natural. É a década minimalista em que "menos é mais".

Três estilos chamaram atenção: o minimalismo, o grunge e o movimento subcultural. A ideia de minimalismo era tornar a pessoa com um figurino limpo, maquiagem limpa, tudo que seja o mais natural possível. O grunge trouxe os vestidos floridos junto dos coturnos. E o movimento subcultural trouxe um estilo despojado que foi criado nas ruas: roupas descombinadas usadas em camadas, com camisas xadrezes de flanela, jeans e tênis Converse (COSTA, 2013).

Na maquiagem a pele ganhava tons naturais sem muito

produto - geralmente o pancake, base líquida, gloss transparentes e sobrancelhas arqueadas e definidas.

As roupas eram basicamente vestidos e calças com cós altos, seguiam fielmente o estilo da atriz Julia Roberts (COSTA, 2013).

No final dos anos 90, foi lançado a *Girls bands* que introduziram mais cor e popularizaram um ar sexy e jovem. Havia muito glitter tanto nos cabelos, sombras, cremes e gloss (GARCIA, 2009).

2.10 Anos 2000

Ao mesmo tempo em que os estilistas se preocupavam em lançar estampas e materiais diferenciados com um toque futurista, o retrô ganhava espaço ficando cada vez mais popularizado. Releituras de peças começaram a ganhar força no mercado. Porém a personalidade do homem e da mulher prevalecia, ou seja, o gosto pelas coisas falava mais alto (GARCIA, 2009).

O milênio trouxe mudanças em cores, estampas e tecidos, inclusive o couro. A Moda *Out* é a

mistura do romântico dos anos 60 com a moda Rock, que enlouqueceu a cabeça dos jovens. As sandálias plataforma juntamente com a alta dos tricôs. O mercado trouxe uma diversificada gama de opções (MENDONÇA, 2014).

As tribos urbanas começam a ganhar espaço passando a ser respeitadas, assim como as tatuagens que tiveram seu momento e aceitação, inclusive pelos mais velhos (VITA, 2008).

A maquiagem traz um conceito mais natural, porém um pouco mais colorida que nos anos 90 (MOLINOS, 2009).

Foi época de renovação e aceitação onde as pessoas passaram a exprimir suas vontades, tendo liberdade de expressão.

3. OUTONO/INVERNO 2014

Tendência pode ser compreendido em vários assuntos como em cores, moda e até mesmo na cotação do dólar. Esse termo vem da palavra latina *tendentia*, cujo seus significados são "tender para", "inclinar-se para" ou "ser atraído por" (CALDAS, 2004).

Palomino (2003) relata que tendência no campo da moda é um "denominador comum". Já Garcia (2005) relata a tendência como um ciclo de vida da moda.

A próxima estação, outono/inverno 2014, trará peças que foram sucessos nas épocas passadas. Porém não idênticas e sim reformuladas com novas cores, textura, formas.

Um exemplo é o moletom que foi muito usado na década de 80, principalmente para figurinos esportivos. Hoje ele vem com diversas texturas, estampas e tecidos diferentes dando um ar de sofisticação. Aplicações de brilhos e paetês iram compor a peça. Esse ainda ira compor figurinos high low - se contrapõe com peças mais arrumadas. Essa peça pode ser combinada com calças, saias, salto alto dependendo da produção e ocasião. A cor cinza mesclado será a mais usada (CESAR, 2014).

O couro continua estara presente na estação outono/inverno 2014. Porém ele pode aparecer como um todo, ou seja, os vestidos totalmente de couro ou em detalhes como no bolso nos ombros e assim

por diante. Esse também vem com recortes e textura diferente atendendo o desejo de cada um. Ira ser bem explorado em calças justas e jaquetas sofisticadas ricas em detalhes e costuras (MAYER, 2010). Fora muito usado na década de 80, principalmente em jaquetas que compunham o figurino masculino.

O jeans continua com as calças de cós alto e pantalona podendo ter um comprimento menor, na canela. A febre do jeans começou nos anos 90, onde todos usavam com cós alto até chegar no ano do milênio, 2000, que trouxe o modelo *skinny* de cintura baixa (CESAR, 2014). Ganha exuberância e novas texturas, com lavagens e estampas em alto-relevo, as peças em jeans ganham novas versões.

A transparência que continua - época de 1860 -, mas com recortes diferentes ou com telas e tecidos dando um ar mais sexy e sofisticado (MAYER, 2010).

A saia midi é uma peça que promete ser usada neste inverno. Não é nem curta e nem longa. São sofisticados modelos que terminam na canela ou logo abaixo do joelho.

Essa peça surgiu na década de 1950. É muito comum ver esta saia em festas Rockabilly - rock dos anos 50.

Calças modeladas ganham seu espaço: flare, skinnys e cigarretes. Viram tanto nos tecido jeans quanto em sarja lisa, além dos estampados virem com bastante força (APFEL, 2013).

Como modelos de sapatos para esta estação vamos encontrar botas curtas ou de cano alto, novas ankle boots, sapatos e botas com aplicações, franjas, e recortes nas estampas animal e animal print - zebra, onça e píton - ou na cor Borgonha que estará em alta.

As estampas de animal vieram para ficar nas passarelas internacionais do próximo inverno. Essa saiu na frente e se firmou como um dos destaques mais fortes das novas coleções ganhou diferentes tipos de padronagens na mesma peça, ou com tonalidades não óbvias que prometem dominar as vitrines assim que as temperaturas começarem a baixar no hemisfério norte (CESAR 2014).

O étnico no inverno não precisa ser sinônimo de cor neutra.

Os desenhos étnicos bem coloridos são inspirações de 1970 que surge com o movimento hippie (MENDONÇA 2013).

Geometria, listrados, xadrez: as estampas e os recortes geométricos continuam com tudo, vieram em tramas, em aplicações sobre transparência, e nos tecidos planos estampados, sempre em preto e branco. Podem ser quadriculados ou abstratos, mas sempre seguindo um traço geométrico (PARCA, 2014).

Fendas em versões esportivas e que podem ser reguladas com zíperes, mostrando as coxas, ou parte delas, variando em fendas laterais, frontais e traseiras.

A cor Burgundy que é uma espécie de cor vinho continua na maioria das roupas na estação outono/inverno 2014. É uma cor mais fechada sendo de ótima combinação com peças neutras trazendo sofisticação ao figurino. Foi bem utilizada nos anos 90 (MENDONÇA, 2014).

A tendência do inverno de 2014 traz releituras do passado. As estampas animal print, e saltos

quadrados são dos anos 70 e 90, os spikes são uma releitura dos roqueiros dos anos 80, o salto plataforma dos anos 40, que foi criado para proporcionar conforto e os sapatos com detalhes de fivela vem dos anos 20 (PARCA, 2014).

Para a estação outono-inverno de 2014, as cores verde militar, pêssego, mate e tons pastéis, cinza que será o novo preto, O preto estará em baixa assim que o inverno 2014 internacional chegar. No que depender das passarelas das semanas de moda, o cinza deve ser coroado o tom neutro da vez. azul marinho, vinho, marrom e café tem tudo para fazer sucesso (CESAR, 2014).

4. METODOLOGIA

Com base nos assuntos abordados através de pesquisas em livros, pudemos compreender a evolução da moda pelas mudanças de comportamento.

As tendências atuais acabam sendo releituras destas décadas citadas, passadas. A estação outono/inverno de 2014 resgata um pouco de tudo. Por ser um assunto

recente, não há livros que falem sobre o assunto abordado, fazendo com que buscássemos informações em outras fontes como revistas e sites idôneos.

Para a elaboração deste trabalho foi realizado um estudo aprofundo de todas as décadas e atualidades no quesito moda. Todas as informações que compunham o trabalho são de referências teóricas somadas a outras informações para trazer um estudo adequado da influência das décadas passadas para a próxima estação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa feita neste trabalho sobre a história da moda e cruzando com informações atuais, concluímos que o comportamento da sociedade tem influência direta quando se trata de moda. Quem dita moda é o comportamento. Pelo fato de cada um ter necessidade e desejo, o mercado trabalha em cima desses quesitos em busca de suprir as

vontades do cliente e fazer frente à concorrência.

O estudo fez-nos compreender que o profissional na área de estética aplica seus conhecimentos através de uma consultoria. O profissional desta área tem capacidade de sugerir ao seu cliente mudanças no físico através de novas vestimentas resultando até mesmo na mudança de comportamento do sujeito. Este trabalho aplica-se no mercado, pois tem intuito de ajudar a melhorar a autoestima e muitas vezes esse serviço é solicitado para ajudar na procura de um novo emprego, pois hoje em dia aparência é um fator preponderante na hora da contratação.

O artigo nos mostra sobre a história da moda e sua evolução. É importante para melhor compreensão das tendências e saber o que aconteceu no passado. Esse é nosso objetivo, pois tudo o que é moda hoje, vem de antes, de décadas passadas.

REFERÊNCIAS

APFEL, Iris. **Tendência outono/inverno 2014**. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://mulher.uol.com.br/moda/noticias>

CESAR, Mathieu. Eleven Paris: **Campanha outono/inverno**. São Paulo: Editora Vogue, 2013/2014.

COSTA, Juliana. **Moda anos 90**. São Paulo: Editora Abril, 2013. Disponível em: <<http://capricho.abril.com.br/moda/moda-anos-90.htm>>

FAUX, Dorothy Schefer (et alii). **Beleza do Século**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.

GARCIA, Claudia. **Especial Moda**. São Paulo: Editora Folha, 2009. Disponível em: <<http://almanaque.folha.uol.com.br/anos60.htm>>

LAVÉR, James (Et alii). **A roupa e moda: Uma História Concisa**. São Paulo: Editora Companhia de Letras, 1989.

VITA, Ana Carlota R. **História da Maquiagem, da Cosmética e do Penteado: em busca da perfeição**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2008.

MOLINOS, Duda. **Maquiagem Duda Molinos**. 10ªed. Editora SENAC, 2009.

MENDONÇA, Ana. **O Que é Tendência**. São Paulo: Editora Capricho, 2014. Disponível em: <<http://capricho.abril.com.br/moda/dicionario-fashion-cada-tendencia-744631.shtml>>

MAYER, Regina. **Especial revista Elle: moda nos anos 70**. São Paulo: Editora Abril, 2010.

MOUTINHO, Maria Rita. **A moda do século**. São Paulo: Editora Senac, 2000.

PARCA, Giulia. **As Cinco Principais Tendências do Inverno 2014 SPFW**. São Paulo: Editora Capricho, 2014. Disponível em: <<http://capricho.abril.com.br/moda/direto-passarelas-spfw-principais-tendencias-inverno-2014-759103.shtml>>

STEVERSAN, Nj (Et alii). **Cronologia da moda**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2012.

PALOMINO, Érika. **A moda**. São Paulo: Publifolha, 2003.

MIRANDA, Ana Paula Celso de; GARCIA, Carol; LEÃO, André. Moda e envolvimento: cada cabide, uma sentença. In: **ANPAD 2001** . Disponível em: <http://www.anpad.org.br/enanpad/2001/dwn/enanpad2001-mkt-145.pdf> . Acesso em: maio 2009.

CALDAS, Dario. **Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências** . Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.

DRYER, Daniela. **Engrenagens da Moda**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2001.

NHAN, Nathalia. **SPFW: Veja Quais São as Tendências para o Inverno 2014**. São Paulo: Editora Blouin Artifo, 2013. Disponível em: <http://br.blouinartinfo.com/news/story/980539/spfw-veja-quais-sao-as-tendencias-para-o-inverno-2014>

PERES, Louise. **Tendências outono/inverno 2014**. São Paulo: Editora Veja Rio, 2014. Disponível em: <http://vejario.abril.com.br/especial/tendencias-outono-inverno-2014-777323.shtml>